

3. Entrevista de acolhimento de adolescentes em situação de risco pelo envolvimento com drogas*

Maria Fátima Olivier Sudbrack
Sandra Eni Fernandes Nunes Pereira
Marília Mendes Almeida

3.1 Introdução

A proposta de prevenção do curso destaca a importância do educador conhecer fatores de risco e de proteção presentes na vida de seus alunos.

- Mas o que fazer quando se percebe que um aluno está vivendo uma situação de risco?
- O que fazer quando um aluno procura você para contar uma situação pessoal?

Pode ser que você já conheça os fatores de risco e de proteção da turma, mas, para ajudar um aluno em uma situação específica, será preciso uma metodologia de abordagem pessoal.

O módulo 3 apresenta o modelo da educação para a saúde como sendo o novo paradigma de prevenção do uso de drogas apontado pela Política Nacional sobre Drogas (SENAD). Sendo a prevenção na área de drogas caracterizada por ações de promoção da saúde integral do adolescente, destacamos (conforme os textos da unidade 11) a importância de posturas sempre inclusivas face ao adolescente, em especial aqueles em condição de maior vulnerabilidade social.

Como você aprendeu nos textos das unidades 9 e 10, a metodologia das redes sociais aponta para a mobilização dos potenciais e a minimização dos riscos, incluindo todos os segmentos em um trabalho de natureza comunitária. Nesta perspectiva, trazemos como uma das estratégias protetivas e de inclusão – o “acolhimento” do adolescente em situação de risco – no contexto da escola. Como vimos na unidade 11, acolher quer dizer evitar ao máximo seu afastamento do meio escolar, o que constituiria grave fator de risco para seu envolvimento com drogas.

Educador, você percebeu a importância do seu trabalho na prevenção indicada?

3.2 Metodologia de aplicação e exploração dos resultados

Cabe, no entanto, prepará-lo para essas ações de acolhimento que exigem uma competência do educador, em especial no resgate dos vínculos positivos do adolescente com sua escola.

O objetivo desta atividade é a abordagem individual de adolescentes em contexto de risco para envolvimento com drogas.

Essa estratégia de abordagem individual é especificamente importante para as escolas que estão inseridas em um contexto comunitário e social de risco. Nesses casos, existe maior probabilidade de alunos que já estejam em uma situação de envolvimento com drogas. É o caso de comunidades com fácil acesso ao crack, por exemplo.

O instrumento de avaliação que este instrumento sugere foi desenvolvido com base em um modelo de avaliação de rede social pessoal, que estabelece níveis gradativos de intimidade do sujeito com os elementos da rede, presentes nos diversos contextos de pertencimento (família, amizades, relações escolares ou de trabalho, relações comunitárias, de serviço ou de credo).

Propõe ainda a avaliação das características estruturais da rede social pessoal, das funções específicas e dos atributos dos vínculos presentes na rede e situa o observador e o informante em um nível de análise relacional, que também adquire um caráter terapêutico.

* Trata-se de instrumento desenvolvido como parte de Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, defendida pela segunda autora, sob orientação da primeira autora. A terceira autora contribuiu na redação do referido instrumento.

- A partir deste modelo de avaliação de redes sociais, foram desenvolvidos novos instrumentos adaptados a diferentes contextos de intervenção (jurídico, escolar e comunitário), que propõem a avaliação das características estruturais da rede, as funções presentes e os atributos dos vínculos da rede pessoal de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, este instrumento avalia os fatores de risco e proteção que podem estar presentes na vida dos adolescentes, no âmbito de sua rede social pessoal. Este instrumento ainda permite a avaliação da rede comunitária, bem como dos principais fatores de risco e de proteção ao adolescente, que podem estar presentes na comunidade mais ampla.

Aprofundando alguns conceitos que fundamentam esta metodologia

A rede social pode ser considerada uma metáfora que permite falar das relações sociais, pensar e repensar novas formas de convivência, vinculações, conexões e relações com os contextos. A utilização da prática de redes sociais ganha força e evidência em trabalhos na área de saúde mental e terapia familiar e tem como referência a abordagem sistêmica e o modelo de psicologia comunitária. Seja em contexto de saúde, clínico, seja em contexto comunitário, a inclusão da rede de apoio social torna-se de fundamental importância para a prática e pesquisa.

São definidos três níveis de análise da rede social pessoal:

As características estruturais da rede social pessoal são as propriedades da rede em seu conjunto, como: tamanho, densidade, composição ou distribuição, dispersão, homogeneidade ou heterogeneidade e atributos do vínculo.

As funções presentes na rede social pessoal são os tipos predominantes de trocas que se estabelecem entre o informante e os elementos da rede, como: companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços, acesso a novos contatos.

Os atributos do vínculo presentes na rede social pessoal são as formas como cada vínculo se comporta dentro da rede social pessoal, como: função predominante, multidimensionalidade, reciprocidade, intensidade, frequência e história da relação.

Então, vamos começar?

Para esta atividade, sugerimos que o educador que se proponha a acolher um adolescente em risco seja um educador com formação como psicopedagogia ou psicologia. Educador, releia no livro-texto as aulas do módulo 3, em especial a aula 11, que trata do acolhimento de adolescentes em situação de risco para o envolvimento com drogas. Em seguida, veja abaixo o manual de aplicação da entrevista de acolhimento. Para realizar essa entrevista, você precisará dos mapas, que estão no anexo III (a). É importante que você compreenda como o instrumento funciona; para isso, leia o manual com atenção. Se tiver alguma dúvida, pergunte ao seu tutor.

Metodologia de aplicação e exploração dos resultados: reduzindo os fatores de risco e otimizando os fatores de proteção nas redes sociais do adolescente

Manual da entrevista

A entrevista tem o objetivo de mapear a rede social do adolescente e levantar fatores de risco e fatores de proteção relativos ao uso de drogas. Com base nesse levantamento, o educador poderá refletir, junto ao adolescente, sobre estratégias de prevenção com o objetivo de diminuir os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção levantados na entrevista. A entrevista levanta aspectos da vida do adolescente que podem precisar de um pouco mais de atenção, mas não tem o objetivo de diagnosticar.

É importante que o educador não veja as respostas da entrevista de forma preconceituosa. Procure não olhar para o adolescente por meio de rótulos: “adolescente problema”, “drogado”, “marginal”, “doente”. Se o educador utilizar a entrevista para colocar o adolescente em categorias como essas, o adolescente estará sendo prejudicado e a entrevista terá sua finalidade deslocada para um olhar preconceituoso do educador.

As respostas que surgirem da entrevista devem ser vistas como aspectos da vida do adolescente que podem estar funcionando como risco ou como proteção para sua aproximação com as drogas.

Essa entrevista deve ser utilizada em casos mais específicos, em que o educador percebe que o adolescente está em uma situação de risco e queira entender melhor quais são esses riscos. Assim, não é uma entrevista para ser aplicada em todos os alunos de uma escola. É uma entrevista individual e tanto o adolescente como sua família devem concordar em participar.

A entrevista só deve ser aplicada com o livre consentimento do adolescente. Para isso, leia com o adolescente o convite da entrevista e pergunte se ele concorda em participar.

A entrevista deve ser aplicada de forma individual e em local reservado, a fim de respeitar a privacidade do adolescente.

A entrevista investiga a realidade dos adolescentes com vistas à melhoria do trabalho educativo na escola. A escola está se unindo para desenvolver formas de compreender melhor a realidade e as relações do adolescente.

O primeiro passo para iniciar a entrevista é encaminhar o convite aos pais do aluno em que se pretende aplicar a entrevista. Depois da aceitação dos pais, é a hora de convidar o adolescente. Explique a ele que a escola e você, educador, querem conhecê-lo melhor, querem entender como está a vida dele para ver no que a escola pode ajudá-lo.

- Leia com o adolescente o convite que está na primeira página do instrumento.
- Pergunte se o adolescente ficou com alguma dúvida.
- Pergunte se ele concorda em fazer a entrevista.
- Confirme se o adolescente entendeu que ele não é obrigado a participar e que ele pode interromper a entrevista a qualquer momento.

Depois que o adolescente concordar em participar, escolha um local reservado onde não haja pessoas à volta.

A entrevista é composta de duas partes:

Parte I: Mapa da Rede Social.

Parte II: Mapa das Funções da Rede Social.

Caso o adolescente prefira, a entrevista pode ser realizada em dois momentos diferentes:

- no primeiro, aplica-se até a parte I;
- no segundo, aplica-se a parte II.

No entanto, o período entre uma aplicação e outra não pode se estender por mais de uma semana.

O adolescente deve preencher a entrevista sozinho, a não ser que solicite auxílio ou que esteja de alguma forma impedido de preenchê-la.

Entregue a entrevista ao adolescente e inicie a aplicação.

3.3 Apresentação do instrumento – Entrevista de Acolhimento

Parte I: Mapa da Rede Social

1) Diga ao adolescente

Um dos pontos mais importantes da vida dos jovens são as suas relações com a família, com os amigos, com as instituições e também na comunidade de uma forma mais ampla. Por isso, a primeira parte desta nossa conversa trata desse assunto, e vamos iniciá-la convidando você para fazer um mapa da sua rede de relações.

- *Quais são as pessoas mais importantes para você atualmente e que você pode dizer que fazem parte da sua vida afetiva?*

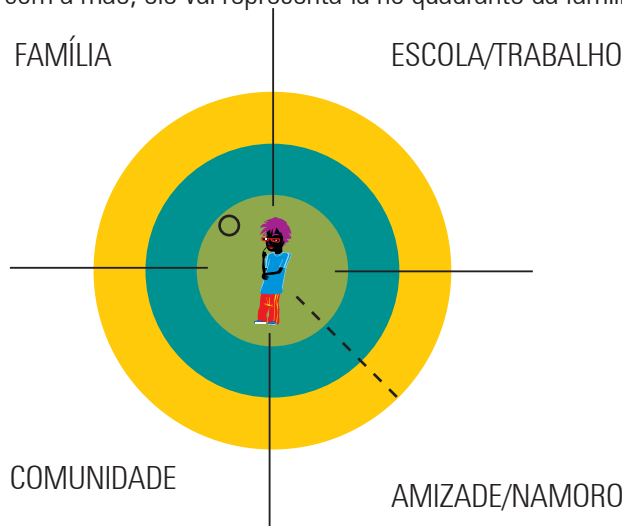
Use esse desenho para fazer um mapa que vai ajudá-lo a nos explicar sobre como estão seus relacionamentos nos diferentes aspectos de sua vida, hoje. Depois vamos conversar sobre esse mapa de suas relações e você poderá explicar melhor, combinado?

2) Leia com o adolescente a instrução da parte I e pergunte se ele ficou com dúvidas

O adolescente deve citar as pessoas com as quais mantém relação, de acordo com a proximidade e a área de relação (família, escola/trabalho, amigos, comunidade).

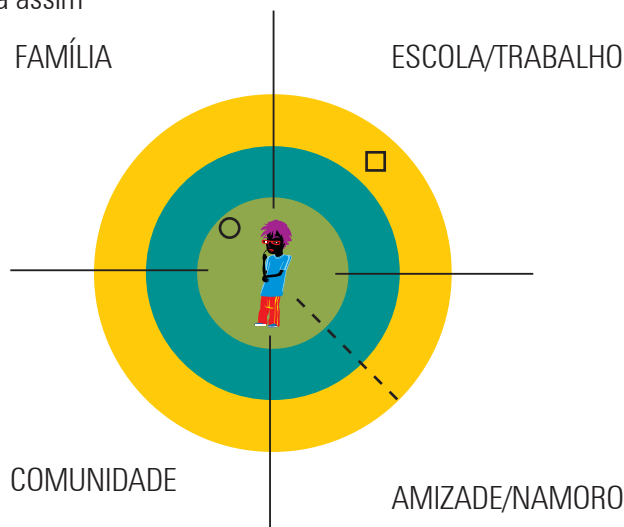
Caso o adolescente tenha dúvida sobre o que é comunidade, diga a ele: “Comunidade são as pessoas ou lugares como vizinhos, igreja, clube, quadra de esportes, posto de saúde, posto policial e outros lugares que você frequenta”.

O adolescente deve representar as mulheres por um círculo e os homens por um quadrado. Ele não deve colocar nomes ou identificar as pessoas, apenas representá-las por círculos ou quadrados. Por exemplo: se o adolescente tem uma relação próxima com a mãe, ele vai representá-la no quadrante da família e no círculo mais interno:



Se o adolescente tem um amigo na escola, ele pode ficar na dúvida se o representa no quadrante da escola ou no quadrante das amizades. Investigue se essa amizade se expande para outros níveis ou se fica restrita à escola. Se ficar restrita à escola, o adolescente deve representá-lo no quadrante da escola. Caso a amizade vá para além da escola, ele deve representar o amigo no quadrante das amizades.

Supondo que o adolescente tenha uma relação de amizade com um colega da escola, mas que essa relação está afastada, o mapa ficará assim



Dessa forma, o adolescente vai representar todas as relações que ele tem no momento da aplicação da entrevista. Abaixo do mapa, há uma legenda. Explique ao adolescente que essa legenda não será preenchida neste momento.

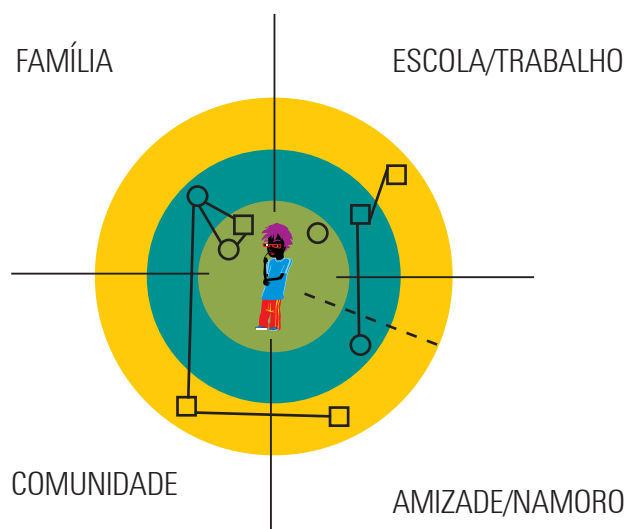
3) Exploração do mapa das redes sociais

Após o mapa, faça as perguntas a seguir. Para isso, tenha à mão papel e caneta para anotar as respostas.

Leia a primeira pergunta e verifique se o adolescente entendeu corretamente. Faça o mesmo com as demais perguntas.

1. O que você achou de como ficou o mapa? Você acha que ficou bem assim? É isso mesmo? Gostaria ainda de mudar alguma coisa?
2. Olhando para o mapa, você acha que ele ajuda a mostrar como estão seus relacionamentos neste momento da sua vida?
3. O que você percebe quanto à quantidade de pessoas que você colocou no seu mapa? Sempre foi assim? Aumentou ou diminuiu? Desde quando?
4. Agora me diga: dessas pessoas que você representou no mapa, quais se relacionam entre si? Vamos fazer um traço ligando essas pessoas. Lembre-se de relacionar as diferentes áreas da sua vida: família, escola/trabalho, comunidade, amizades e namoro.

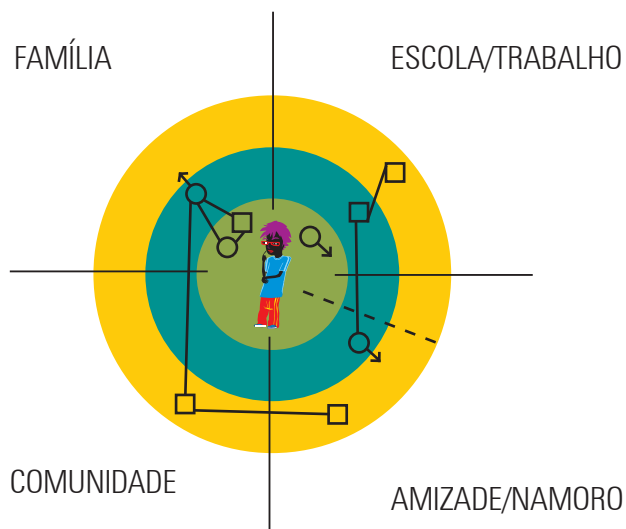
Na pergunta 4, o adolescente deve ligar com um traço as pessoas que se relacionam entre si; deve ficar claro que ele deve ligar pessoas de diferentes quadrantes quando houver relação. Abaixo, há um exemplo de como o mapa pode ficar:



Em seguida, leia a pergunta 5 e verifique se o adolescente compreendeu. O adolescente deve colocar setas para o lado externo do círculo, indicando as pessoas que estão se afastando dele.

5. E quanto ao lugar em que você colocou as pessoas acima? Existem uma ou mais pessoas que você acha que estão se afastando de você ou que você gostaria que se afastassem? Vamos fazer uma seta para o lado externo ($\rightarrow$) nessas pessoas.

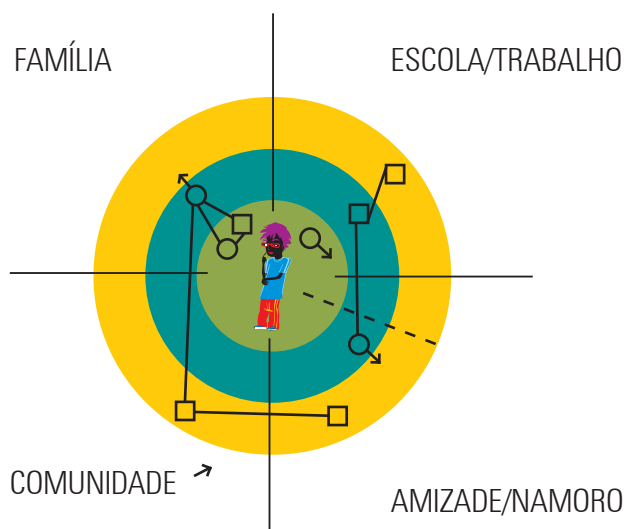
Exemplo:



Em seguida, leia a próxima pergunta e verifique se o adolescente compreendeu. O adolescente deve colocar setas para o lado interno do círculo, indicando as pessoas que estão se aproximando dele.

6. Das pessoas que você representou acima, existem uma ou mais pessoas que você acha que estão se aproximando de você ou que você gostaria que se aproximassem? Vamos fazer uma seta para o lado interno ($\leftarrow$) nessas pessoas.

Exemplo:



As relações que não estão nem se afastando nem se aproximando deverão ficar sem indicação de seta.

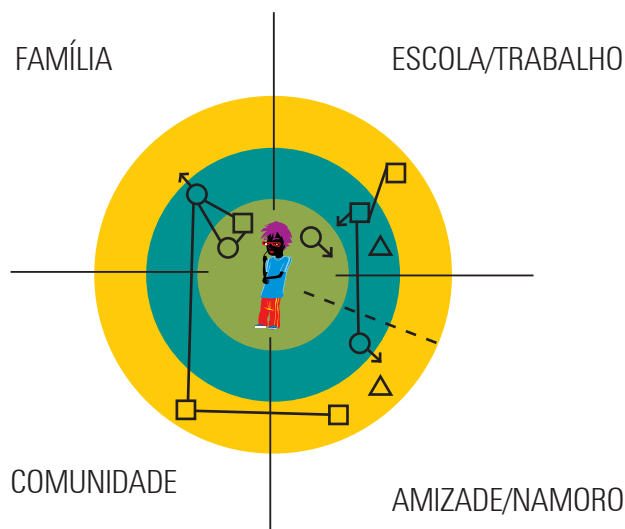
Leia a pergunta 7 e verifique se o adolescente tem dúvidas.

7. O que precisaria acontecer entre você e essas pessoas (marcadas pela seta) para que elas continuassem no lugar que hoje ocupam no seu mapa ou para que, se do seu desejo, ocupassem este outro lugar na sua vida?

Leia com o adolescente a pergunta 8. Agora o adolescente deve indicar, por um triângulo, onde há presença da drogas/violência em seu mapa. Vale lembrar ao adolescente que álcool, remédios sem receita, *thinner* também são drogas.

8. Há algum lugar no seu mapa onde existem situações de risco para você, como: uso de drogas, venda de drogas, brigas, situação de violência? Represente com um triângulo (Δ) onde existem essas situações de risco no seu mapa.

Por exemplo:



4) Conhecendo as pessoas que compõem a rede

Fale ao adolescente: *Agora, gostaria que você nos falasse um pouco sobre essas pessoas que você representou no seu mapa:*

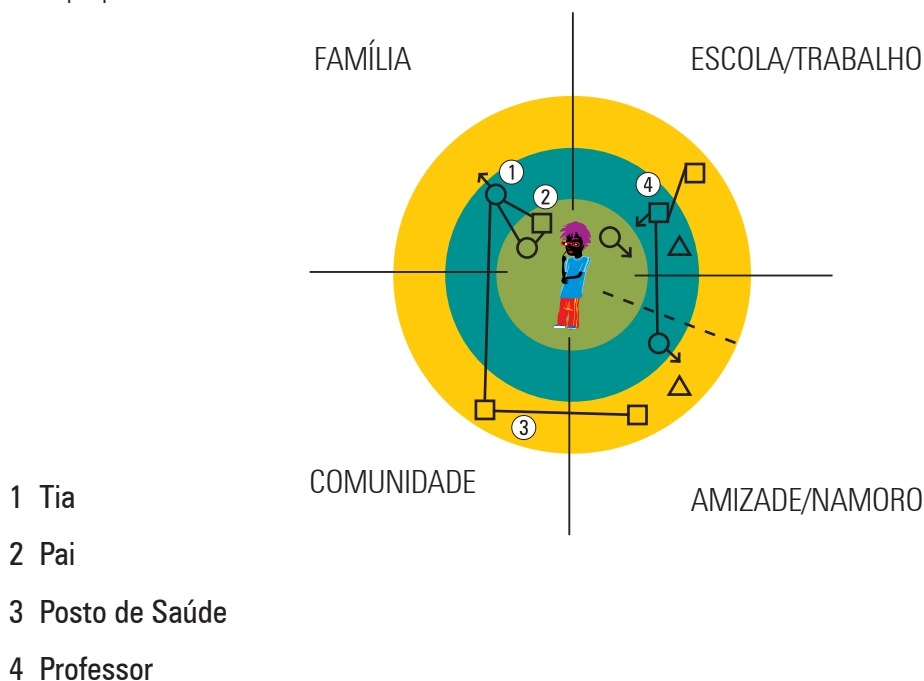
- onde moram;
- como as conheceu;
- onde se encontram;
- com que frequência se encontram;
- que idade elas têm;
- se elas têm a mesma condição financeira que você;
- o que elas fazem;
- o que você acha que há de parecido entre elas;
- o que acha que há de diferente;
- como é o seu relacionamento com elas.

Enfim, gostaríamos que você nos apresentasse a essas pessoas. Você concordaria? Por qual parte do mapa você quer começar?

IMPORTANTE

Diga: *Você não precisa apresentar todas as pessoas, se não quiser. Fale apenas de quem você se sentir à vontade, das pessoas que são mais importantes para você neste momento e diga o que quiser sobre elas, da forma como achar melhor. E à medida que você for apresentando as pessoas que desenhou no seu mapa, vá colocando ao lado do círculo ou do quadrado que as representa um número. Em seguida, faça uma legenda ao lado do mapa identificando essas pessoas.*

Nessa parte da entrevista, o adolescente deve apresentar as pessoas do mapa, falando um pouco sobre elas, mas deve falar somente sobre o que se sentir à vontade. Enquanto ele apresenta as pessoas, deve preencher a legenda do mapa. Tome nota das informações fornecidas pelo adolescente. Abaixo, há um exemplo de como o mapa pode ficar:



Quanto ao pertencimento

Em seguida, existem algumas perguntas sobre a escola. Diga ao adolescente:

Agora que você nos falou sobre algumas dessas pessoas que compõem sua rede, que tal falarmos sobre suas visões sobre ela? Cada um destes quadrantes (escola/trabalho, família, amigos e comunidade) compõe o seu mapa e são vistos de forma diferente para cada pessoa, pois o que significa a família, a escola, os amigos e a comunidade vai depender do tipo de relacionamento que se estabelece em cada um destes contextos, bem como da cultura e da educação que cada um vai adquirindo ao longo da vida.

Assim, o que é família para você, por exemplo, pode não ser o mesmo para outra pessoa. E já que estamos no contexto da escola, gostaríamos, então, de conversar um pouco com você sobre como entende a escola – componente de sua rede social. Pode ser?

A seguir, há sugestões de perguntas sobre a escola. Faça as perguntas que achar mais interessantes. Lembre-se de tomar nota das respostas:

1. O que é a escola para você? Para que serve?
2. O que fez você vir para esta escola?
3. Como tem sido sua vida escolar?

4. *Você já mudou muito de escola? Por quê? Quais as consequências disso para você?*
5. *Você se sente parte desta escola? A escola faz parte da sua vida? De que forma?*
6. *Como é sua relação com as pessoas desta escola? Você considera que há alguém para apoiar você quando está na pior? Você tem alguém para pedir conselhos quando está na dúvida de como agir?*
7. *A escola é um bom lugar para se fazer amigos? Que tipo de amizade você encontrou nesta escola?*
8. *De que forma o adolescente é visto pela escola? O que poderia mudar?*
9. *Você se sente protegido ou em risco na escola? O que pode ser feito?*
10. *Quais são os pontos positivos da escola?*
11. *Quais os pontos negativos da escola? O que você mudaria nela?*
12. *O que você espera dos professores, direção, funcionários e colegas?*
13. *O que é o trabalho para você? Para que serve?*
14. *Você já trabalhou? Qual foi sua experiência? O que pensa em exercer no futuro como trabalho?*
15. *Qual a relação entre seus estudos e o trabalho que deseja?*

Depois que o adolescente responder às questões sobre a escola, você, educador, pode sentir necessidade de perguntar um pouco sobre os outros aspectos (família, amizades, comunidade).

Caso você queira aprofundar seu conhecimento sobre as outras redes de pertencimento do adolescente e a visão dele sobre elas, como a família, a comunidade, os pares, a sociedade, seguem abaixo sugestões de perguntas que podem ser pertinentes nesse sentido.

ATENÇÃO

Não é necessário fazer essas perguntas, por isso elas não estão na entrevista entregue ao adolescente. São apenas sugestões; faça apenas se sentir necessidade e se entender que o adolescente está disposto. Caso contrário, a entrevista pode ficar muito longa e cansativa para ele.

Família

1. *Com relação à família, você se sente parte de uma família? Sente que tem uma família? Se sim, quem você considera da sua família? Por quê?*
2. *Eles consideram você da família?*
3. *Como é o seu relacionamento com sua família?*
4. *Você gostaria que mudasse alguma coisa na sua relação com eles?*
5. *O que a sua família espera de você?*
6. *O que você espera da sua família?*

Amizades

7. *Agora, com relação aos amigos, o que significa um grupo de amigos/uma turma para você?*
8. *Você tem um grupo de amigos?*
9. *Como eles são? O que vocês costumam fazer juntos?*
10. *Como você se aproximou desse grupo? O que teve que fazer para isso?*
11. *Como é a sua relação com eles? Do que você mais gosta neles? E do que você não gosta?*
12. *Você gostaria que mudasse alguma coisa na sua relação com eles?*

Comunidade

13. De que localidade você vem?
14. Onde você mora e onde reside sua família?
15. Você sente que faz parte de uma comunidade? Qual? Como?
16. Você mudaria alguma coisa na sua comunidade? O quê?
17. A escola faz parte de sua comunidade? De que forma?
18. Você frequenta alguma instituição na sua comunidade? (Como uma igreja, por exemplo).

Projeto de vida

19. Como você se vê no futuro em relação à sua família, às amizades, à escola, ao trabalho, na sociedade?

Agora, siga para a parte II da entrevista

Parte II: Mapa das funções da rede social

Diga ao adolescente: “Na primeira parte desta entrevista, você nos apresentou às pessoas que fazem parte da sua rede social e conversamos um pouco sobre como é seu relacionamento com elas. Mas sabemos também que cada relacionamento é construído de acordo com a (ou as) função (ou funções) que um desempenha na vida do outro.

Por exemplo:

Você pode se lembrar de um determinado amigo quando você está com problemas e precisa desabafar; e se lembrar de outro amigo quando apenas quer companhia para se divertir, para ir às baladas. O primeiro deles teria, então, a função de “apoio emocional” para você, pois o ajuda nos momentos difíceis. Já o segundo exerceria a função de “companhia social” para você, já que pensa nele sempre que está sozinho e quer sair para se divertir.

Assim, nesta segunda etapa da entrevista, gostaríamos que você voltasse para o mapa das suas redes sociais (que você preencheu anteriormente) e pensasse sobre as funções que aquelas pessoas representadas ali exercem em sua vida.

Essa é outra questão que nos chama a atenção na vida dos nossos alunos:

- *Que tipos de relação os jovens estão construindo na escola, na comunidade, na família, entre os amigos?*
- *São relações afetivas, fortes, duradouras, de proteção, ou são relações ameaçadoras, de controle, de risco etc.? O que você acha?*

Diga ao adolescente: “Nós convidamos você, então, a fazer um novo mapa, agora sobre as funções da sua rede social, as funções que as pessoas desempenham na sua vida - pensando no tipo de relação que você mantém com cada uma dessas pessoas a partir dessas funções”.

Leia com o adolescente as instruções da parte II

Pergunte se o adolescente tem alguma dúvida.

Cada balão do mapa tem uma palavra-chave. Caso o adolescente tenha dúvida quanto ao significado da palavra, indique a página seguinte da entrevista com as explicações. Se ainda assim o adolescente permanecer com dúvidas, abaixo do exemplo, na página seguinte desse manual, seguem explicações extras que você pode ler para ele.

O adolescente deve preencher os balões colocando as pessoas que exercem a função ali escrita; ele pode colocar mais de uma pessoa no mesmo balão e pode deixar balões em branco, se existir uma função que não tenha ninguém cumprindo. O adolescente não deve colocar nomes; veja o exemplo:



Em seguida ao preenchimento do mapa das funções da rede, diga ao adolescente:

Agora que você terminou de preencher este mapa, vamos conversar um pouco a respeito dele? Apresente-nos as funções que identificou no mapa como importantes em sua vida, e as pessoas ou instituições que a exercem hoje em sua vida. Fale apenas sobre as pessoas e funções que quiser e que são importantes para você neste momento de sua vida.

Poderia explicar o motivo de cada uma dessas pessoas ou instituições representadas no mapa ocupar a função escolhida?

Novamente você não precisa apresentar todas as pessoas, se não quiser. Fale apenas de quem você se sentir à vontade e diga o que quiser sobre a função que ela exerce na sua vida, da forma como achar melhor.

Após a aplicação

Marque com o adolescente um horário para dar a devolutiva da entrevista. A devolutiva não deve passar de uma semana da entrevista. O educador e o adolescente devem conversar sobre os pontos levantados na entrevista, a fim de confirmar ou afastar as suspeitas. O objetivo principal da devolutiva é pensar com o adolescente algumas estratégias para diminuir os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção levantados na entrevista e confirmados na devolutiva. Para isso, os pontos a seguir devem ser abordados.

1 Parte I – Sugestões de exploração das informações obtidas

Se o adolescente construir um mapa com poucas relações, poucas pessoas e, ao conversar com ele você entender que isso é um aspecto negativo na vida dele, uma das estratégias pode ser conversar com o adolescente sobre como ele pode conhecer novas pessoas e como pode ter uma relação mais próxima com as pessoas que já estão em seu mapa.

Se, na resposta à pergunta 3, o adolescente contar algum fato que fez com que diminuísse o número de pessoas, converse um pouco sobre esse fato e descubra formas de reverter ou compensar seu impacto na rede do adolescente.

O segundo ponto é a densidade da rede. É importante analisar as relações que o adolescente ligou com um traço, uma vez que as pessoas de diferentes áreas da vida dele devem conversar; é importante que ele ligue relações de diferentes áreas do mapa (família, escola/trabalho, amigos, comunidade). Por exemplo: se o adolescente não ligou ninguém da família à escola, pergunte a ele por que ele acha que a família não está conversando com a escola e como isso pode mudar.

Caso ele não ligue ninguém das amizades à família, converse com ele por que os amigos não têm contato com sua família e como mudar isso, e assim por diante.

Outra questão a ser investigada é se existe alguma área do mapa vazia ou com poucas pessoas. Por mais que o mapa tenha certa quantidade de pessoas, pode existir uma área que esteja desprivilegiada. Nesse caso, é interessante conversar com o adolescente o motivo de esse campo da vida dele estar tão vazio de relações e pensar estratégias para se estabelecerem novas relações ou resgatar relações antigas. Dessa forma, a rede do adolescente terá mais recursos para protegê-lo.

A qualidade das relações pode ser analisada por meio da quantidade de pessoas que estão afastadas ou em processo de afastamento. Se o mapa do adolescente for composto primordialmente por relações representadas no círculo mais externo ou se a maior parte das relações for representada com uma seta que indica movimento de afastamento, isso evidencia que essa questão deve ser conversada com ele.

É importante entender por que essas relações estão afastadas ou em processo de afastamento e se isso é visto como algo ruim pelo adolescente. Se for o caso, veja o que pode ser feito para melhorar a qualidade das relações e reverter o processo de afastamento.

Todas as questões acima levantadas são potenciais fatores de risco que podem aproximar o adolescente do consumo de drogas. Entretanto, a questão do contexto de risco aparece de forma mais evidente quando o adolescente representa a droga ou violência no Mapa da Rede, por meio do triângulo. Pelo triângulo, é possível verificar quais áreas da vida dele o estão aproximando de fatores de risco referentes ao consumo de drogas. Converse com o adolescente como ele vê essas áreas que ele marcou com o triângulo; verifique se ele gostaria que algo mudasse nessas áreas e o que precisaria ser feito para mudar.

Esses contextos serão aprofundados no decorrer da entrevista, pois é importante entendê-la como um todo. As questões levantadas no Mapa da Rede Social serão mais completas e interessantes se casadas com as demais questões levantadas ao longo da entrevista.

Acima, foram levantados pontos que podem indicar fatores de risco. Logo, a ausência dessas situações configura-se um contexto de proteção. Se esse é o caso, o educador estará ciente dos contextos de proteção ao qual pode recorrer. Em seguida, serão abordadas as formas de exploração do Mapa das Funções da Rede.

Conhecendo as pessoas que compõem a rede

Escola/Trabalho

Em seguida, a entrevista aprofunda um pouco na área da escola/trabalho. Por meio das perguntas (1-15) verifique quais aspectos da escola estão sendo de risco e quais estão sendo de proteção.

Converse com o adolescente sobre como os aspectos negativos, de risco, que ele apontou, poderiam ser modificados. Veja como os aspectos positivos, de proteção, poderiam ser ampliados.

Exemplos:

- a) Nas perguntas 1 e 2, pode-se verificar se o adolescente se sente motivado para ir para a escola. Se não, investigue o porquê e o que poderia mudar. Se sim, é um aspecto de proteção no qual o adolescente pode se apoiar.
- b) Pela pergunta 4, verifica-se se o adolescente muda muito de escola. Se sim, dificilmente o adolescente consegue estabelecer relações fortes na escola. Esse é um aspecto que pode representar risco.
 - Converse com o adolescente como ele vê isso, se existe a possibilidade de ele manter contato com as pessoas que ele considera mais importante e o que ele precisaria fazer para manter esse contato.
 - Verifique se ele tem dificuldade em se relacionar numa escola nova, no que a escola pode ajudá-lo e quais atitudes ele poderia ter para se relacionar melhor.
- c) Na pergunta 5, verifique se a escola é importante na vida do adolescente. Será que ele gostaria que a escola fosse mais importante? O que pode ser feito por ele e pela escola para que isso aconteça?
- d) Nas perguntas 6, 7, 8, 9, 10, verifique quais são os fatores de proteção da escola. Se o adolescente não apontou nenhum, converse com ele sobre isso verifique o porquê, o que ele gostaria de mudar, como a escola pode mudar para que ele se sinta protegido, quem poderia dar apoio ao adolescente, como as amizades poderiam ter mais qualidade.
- e) Por meio da pergunta 8, verifique se o adolescente se sente discriminado pela escola, se ele acha que a escola o vê de forma negativa, se ele sente algum tipo de preconceito. Se sim, veja o que pode ser mudado, como mudar, o que fazer para que o adolescente sinta que a escola acredita nele. Se o adolescente entende que a escola o vê de forma positiva, esse é um aspecto de proteção no qual ele pode se apoiar.
- f) Por meio das perguntas 13, 14, 15, verifique se o adolescente enxerga o trabalho de forma positiva ou negativa e por quê; verifique se ele vê o trabalho como uma perspectiva de futuro e se ele entende que a escola é um meio para alcançar o mercado de trabalho.

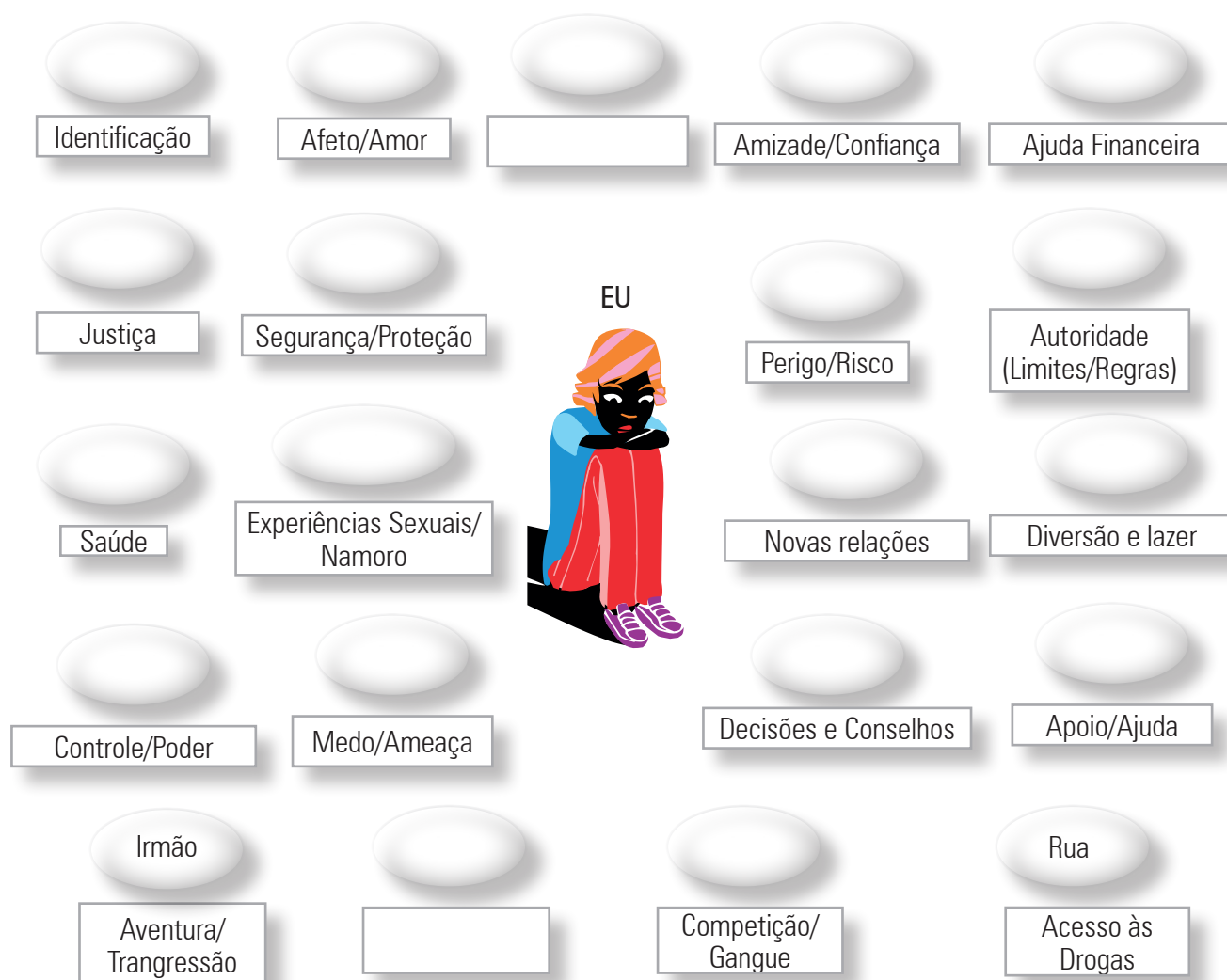
2 Parte II – Sugestões de exploração das informações obtidas

O Mapa das Funções da Rede tem o objetivo de complementar as informações levantadas pelo Mapa da Rede Social e levantar quais são as relações que exercem determinadas funções na vida do adolescente.

No mapa existem funções de proteção e de risco, representadas pelas palavras-chave abaixo de cada balão. As funções de proteção indicam quais relações podem ser fortalecidas para contribuir com a proteção do adolescente. As funções de risco indicam quais relações precisam ser trabalhadas para que o adolescente possa refletir sobre o que ele gostaria de mudar, o que é preciso fazer para que deixem de representar contexto de risco e passem a representar contexto de proteção.

Converse com o adolescente sobre isso, veja se ele identifica essas relações como risco e o que ele acha que poderia ser mudado.

MAPA SOBRE AS FUNÇÕES DA REDE



FUNÇÕES QUE PODEM REPRESENTAR RISCO

PERIGO / RISCO

MEDO / AMEAÇA

AVENTURA / TRANSGRESSÃO / ACESSO ÀS DROGAS

COMPETIÇÃO (GANGUE)

CONTROLE / PODER / DOMINAÇÃO

Também é interessante avaliar a diversidade de pessoas representadas no mapa. Caso o mapa apresente pouca diversidade de pessoas, é indicativo de que o adolescente está amparado por poucas pessoas, que sua rede social está escassa.

Esse indício fica ainda mais forte se o adolescente representou poucas pessoas na parte I do Mapa da Rede Social. Talvez seja interessante conversar com ele sobre formas de aumentar sua rede social: conhecer novas pessoas, fortalecer relações afastadas, aproximar pessoas distantes.

Se o mapa foi preenchido em sua maioria com relações familiares relativas à família de origem (pai, mãe, irmãos), pode ser um indicativo de uma relação em que o adolescente deixa de exercer o papel de filho e passa a exercer o papel de um dos pais.

Necessariamente, existe ausência de um dos pais, que está sendo suprida por esse adolescente. Ele pode ser responsável pelo sustento da casa, por cuidar ou educar os irmãos mais novos, cuidar da família. Esse padrão de relação familiar é uma situação de risco que pode aproximar o adolescente do uso de drogas. Se for esse o caso, é interessante conversar com ele sobre como ele se sente, se ele gostaria que a família mudasse e como isso poderia ser feito.

Converse com o adolescente sobre como ele pode conversar com a família sobre isso e se ele gostaria que a escola o ajudasse.

Outra questão interessante é relativa às funções que o adolescente não preencheu. Caso existam funções importantes de proteção que tenham ficado em branco, é importante confirmar se essa função realmente não está sendo exercida por ninguém.

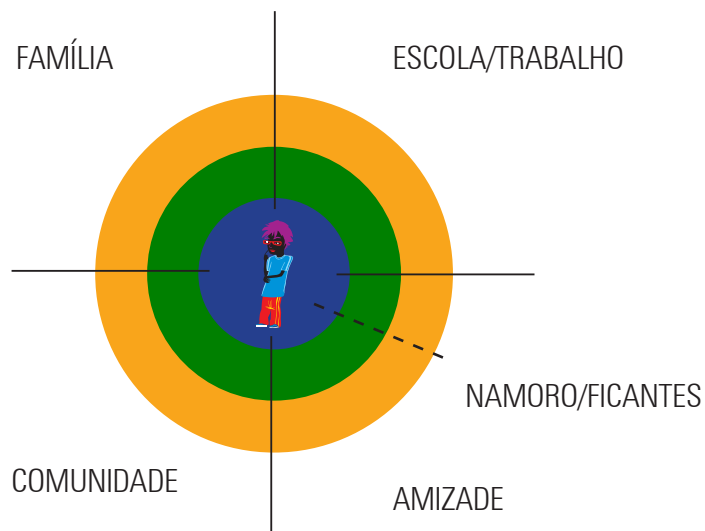
Se for o caso, o educador deve construir estratégias junto com o adolescente para trabalhar a rede relacional de forma que não existam mais vazios nas funções de proteção. Por exemplo, se o adolescente deixou em branco a função AMIZADE/CONFIANÇA, converse com o adolescente se alguém que ele já conhece poderia cumprir essa função ou se ele gostaria de conhecer novos amigos. Veja com ele onde poderia conhecer novas pessoas ou sobre o que ele precisaria fazer para que alguém que ele já conhece se aproximasse mais, fosse mais amigo, com mais confiança.

FUNÇÕES QUE PODEM REPRESENTAR PROTEÇÃO
IDENTIFICAÇÃO
AFETO / AMOR / CUIDADO / AMIZADE / CONFIANÇA
AJUDA MATERIAL / FINANCEIRA
AJUDA DE SERVIÇOS: SAÚDE / JUSTIÇA
SEGURANÇA / PROTEÇÃO
AUTORIDADE / REGULAÇÃO OU CONTROLE SOCIAL
EXPERIÊNCIAS SEXUAIS / NAMORO
NOVAS RELAÇÕES / ACESSO A NOVOS CONTATOS / DIVERSÃO / LAZER / COMPANHIA SOCIAL / DECISÕES / GUIA COGNITIVO E DE CONSELHOS / APOIO EMOCIONAL / AJUDA

Parte I – Mapeando a minha rede social

Diga: *Vamos começar preenchendo um “mapa da sua rede social”.*

- Nesse mapa, cada pessoa será representada da seguinte forma: por um círculo, se for do sexo feminino, e por um quadrado, se for do sexo masculino. Não precisa colocar nomes.
- Para colocar as pessoas no mapa, existem algumas regras que você deve seguir:
 - a) *Você está localizado no centro do desenho.*
 - b) *No círculo mais interno (azul), represente as pessoas mais íntimas, de sua maior confiança, com quem você realmente sabe que pode contar.*
 - c) *No círculo do meio (verde), represente as pessoas importantes para você, mas que não estão tão próximas.*
 - d) *No círculo externo (amarelo), coloque as pessoas que você considera que fazem parte das suas relações, mas que não são tão importantes ou que estão mais distantes de você neste momento de sua vida.*
 - e) *Observe que os círculos são divididos em quatro partes, cada uma correspondendo a uma área da sua vida: a família, a comunidade, a escola, e as amizades/namoro.*



Legenda do mapa:

Obs: essa legenda será preenchida daqui a pouco; siga para *Exploração do Mapa das Redes Sociais*.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.

Parte II – Mapeando as funções da minha rede social

- Nesse mapa, você deverá escrever no círculo quem é a pessoa ou a instituição que representa cada função correspondente; não precisa colocar o nome em caso de pessoas!

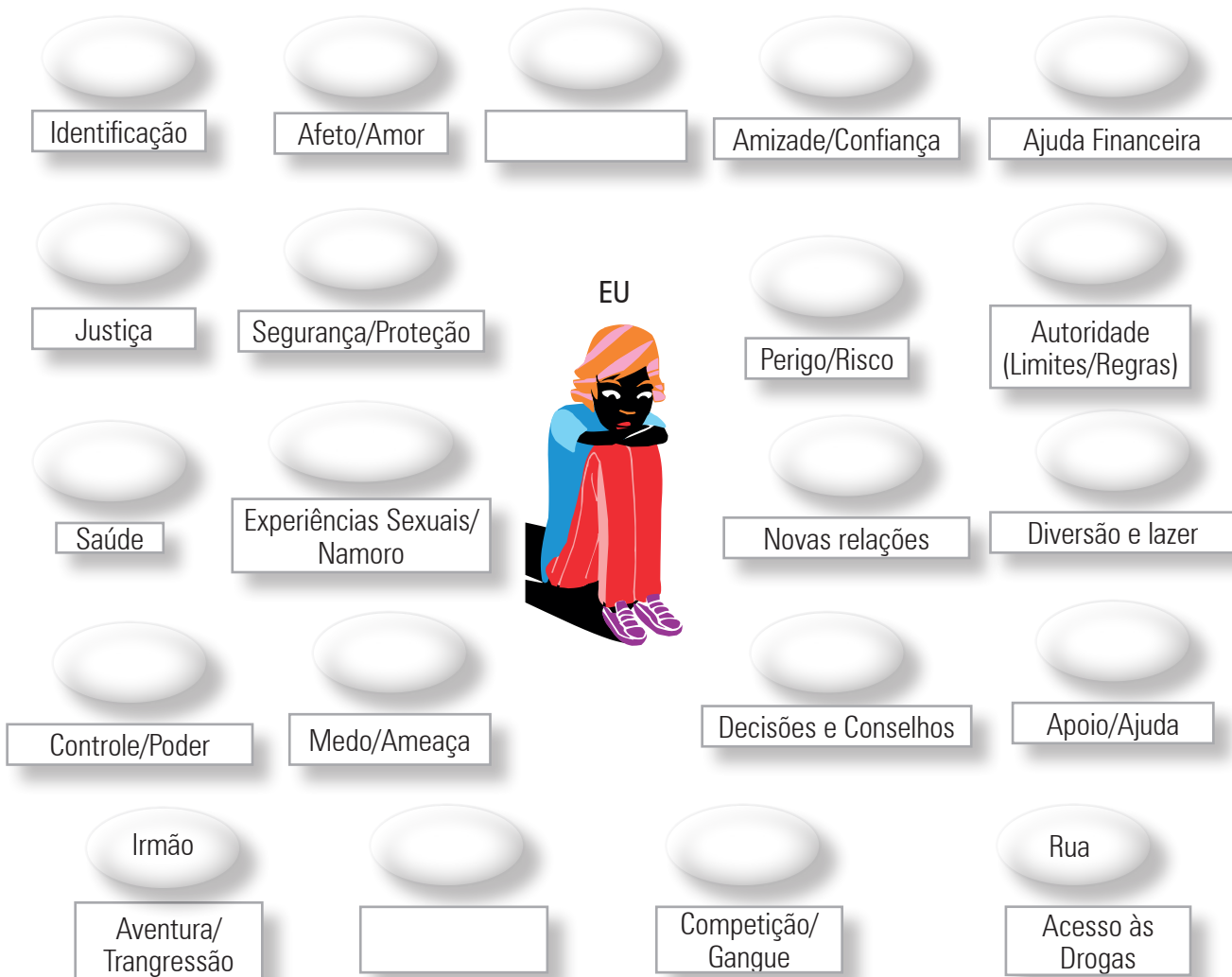
Por exemplo:

Namorada(o)

Experiências Sexuais/
Namoro

- Você pode perceber que existem balões em branco, pode preenchê-los se existir uma pessoa ou instituição importante na sua vida e que não se encaixou em nenhum outro balão, escreva também o que essa pessoa ou instituição representa para você.
- Caso você tenha dúvidas a respeito das palavras abaixo, vá à página seguinte, lá você encontrará explicações.

MAPA SOBRE AS FUNÇÕES DA REDE



IMPORTANTE

Abaixo você encontrará uma breve explicação sobre cada uma das funções que constam no mapa, para ajudá-lo a identificar as pessoas e preencher o mapa com mais facilidade.

Identificação: pessoa que é um exemplo que você gostaria de seguir.

Afeto/Amor: pessoa de quem você recebe afeto; ambiente onde recebe amor, carinho.

Amizade/Confiança: pessoa ou lugar com que você tenha amizade e relação de confiança.

Ajuda Financeira: pessoa ou um lugar que te oferece ajuda financeira.

Justiça: pessoa ou lugar que representa justiça na sua vida.

Segurança/Proteção: pessoa ou lugar que te oferece segurança e proteção.

Perigo/ Risco: pessoa ou lugar que representa perigo e risco na sua vida.

Autoridade: pessoa ou lugar que estabelece limites e regras para você.

Saúde: pessoa ou lugar que te oferece suporte nas questões relativas à sua saúde.

Experiências sexuais/Namoro: pessoa com quem você tem relação sexual ou de namoro.

Novas Relações: pessoa ou lugar que te apresenta para novas pessoas, que te oferece a oportunidade de fazer novas amizades, ter novas relações.

Diversão e lazer: pessoa ou lugar que representa diversão e lazer na sua vida.

Controle e poder: pessoa ou lugar que exerce controle e poder sobre você.

Medo e ameaça: pessoa ou lugar que representa medo e ameaça para você.

Aventura e transgressão: pessoa ou lugar que representa aventura e quebra de regras na sua vida.

Decisões e conselhos: pessoas ou instituições que te oferecem ajuda quando você tem que tomar uma decisão; alguém que te oferece conselhos.

Apoio/Ajuda: pessoa ou lugar com que você conta quando precisa de apoio e ajuda.

Competição/Gangue: pessoa com quem você estabelece uma relação de competição, de disputa.

Acesso às drogas: pessoa ou lugar que te oferece drogas.

Referência

PEREIRA, S. E. F. N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas.** Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Instituto de Psicologia. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.